

São Torquato surgiu de invasão a manguezal

A partir dos anos 20, a área começou a ser aterrada e surgiram os primeiros barracos de madeira

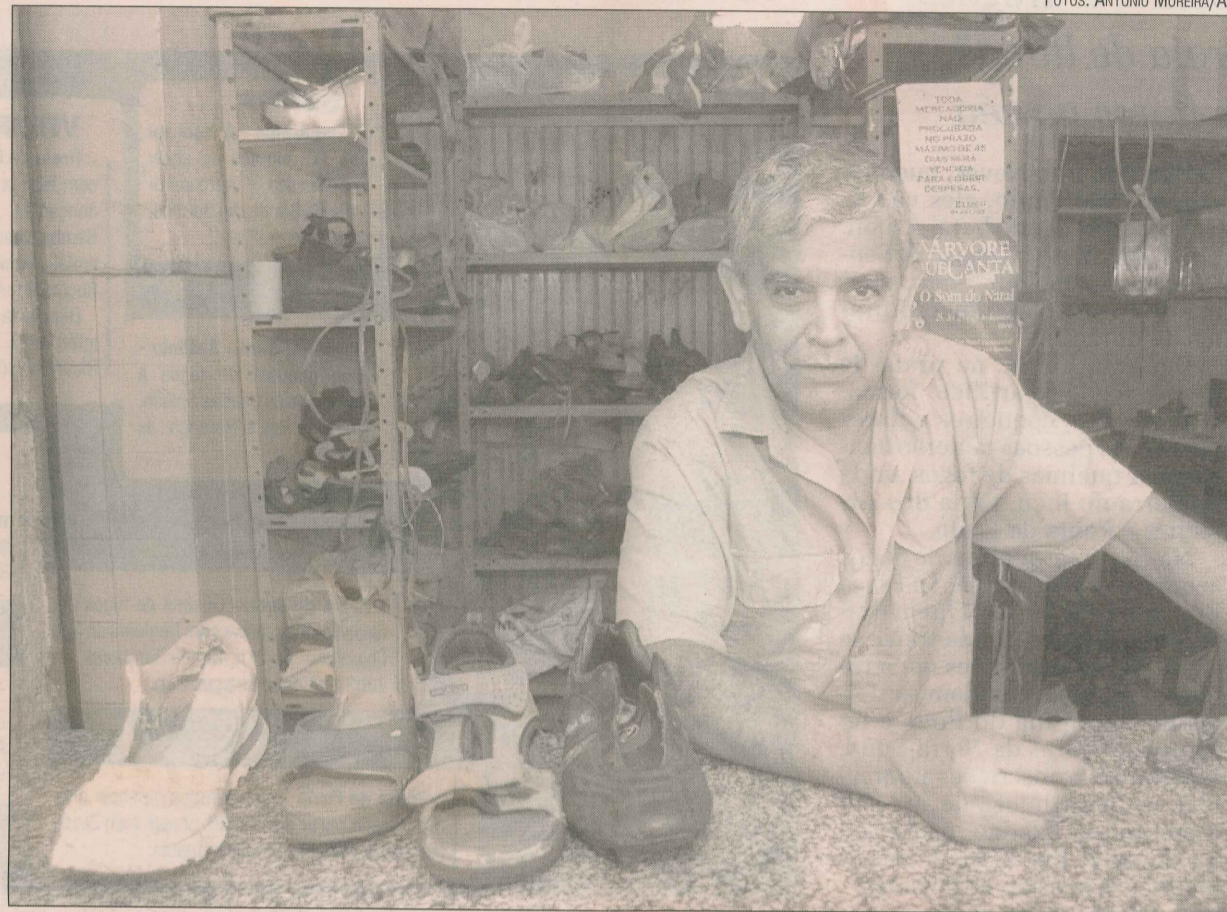


Até a década de 1920, São Torquato, em Vila Velha, era um manguezal. A partir dessa época, a área foi invadida e com os aterros começaram a surgir os primeiros barracos de madeira. Hoje, o bairro conta com 16 mil habitantes.

O sapateiro Elizeu Mário da Silveira, 56, disse ontem que mora em São Torquato desde os 6 anos de idade. Há três décadas, ele conserta os calçados dos vizinhos.

“O ponto final do ônibus São Torquato Fradinhos ficava onde hoje é a praça Domício Mendes. Não tinha Terceira Ponte, Segunda Ponte, e todos os carros que iam para o centro de Vitória passavam por dentro do bairro. Na época, a Praça Getúlio Vargas era um lixão”, contou.

Quando faltava comida, muitos moradores recorriam ao manguezal. “Comíamos broto de taboa. A gente cozinhava na água e sal”, lembrou o sapateiro. Os caranguejos tam-



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

O sapateiro Elizeu, há 51 anos em São Torquato, lembra: “A Praça Getúlio Vargas era um lixão”

bém faziam parte do cardápio das famílias.

Para ter água potável, era preciso buscar no Beco da Torneira, atual rua Itaperuna. Algumas das primeiras ruas foram aterradas com entulhos da antiga Cia Ferro e Aço.

A imagem do manguezal coberto por um taboal permanece nítida na memória do aposentado Jonas Nunes de Oliveira, 75. “Cheguei aqui no dia 24 de agosto de 1954. O lugar era muito diferente e pobre”, observou.

A dona-de-casa Shanderly Vitória Barcelos da Silva, 47, nasceu em São Torquato. “Brincamos muito de pique pelos morros daqui. Quando começaram a colocar os paralelepípedos, a gente aprovei-

tava para brincar”, comentou.

O primeiro prédio do bairro pertenceu à família Gasparini e foi construído na rua Leste. O segundo sobrado foi erguido na rua Nova e era de propriedade de Jovelina.

Devido à boa localização do bairro, o comércio local se desenvolveu. Três agências bancárias, quatro concessionárias de veículos e grandes outras empresas integravam o quadro econômico do lugar, mas não estão mais lá.

Um detalhe que marcou a história de São Torquato foi a explosão da casa de fogos do Badu. No dia 1º de maio de 1966, uma fábrica explodiu e causou a morte de 14 moradores da região.

PERSONAGENS

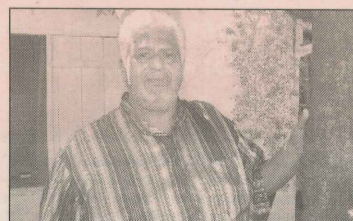


LIVRO – O aposentado Carlos Maciel Britto, 78, chegou a São Torquato, Vila Velha, quando tinha 2 anos de idade, vindo de Sergipe. “Comecei a escrever um livro sobre o bairro. Eu ia a pé para o colégio Graciano Neves, em Paul. A alegria era ver o time daqui, o Corinthians, disputando grandes campeonatos. Quando fui vereador, ajudei a calçar as ruas do bairro”, contou.

Ele é casado com Linaura Perciano Albuquerque Brito, 71. O casal criou 17 filhos e conta com 39 netos e dois bisnetos.

CASA – Há seis anos, São Torquato, Vila Velha, despediu-se da aposentada Clara Keler Rodrigues, conhecida por fazer jogo do bicho no bairro. A filha, Gracinda Penor Rosa, e o genro, Jorge Rosa (foto), continuam morando na mesma casa à moda antiga, em frente à praça Domício Mendes.

“Nasci e fui criado aqui. Conheço tudo e vivi a história de São Torquato”, disse Jorge, 61. “A gente ia a pé até Itacibá para buscar lenha e vender aqui. O povo era pobre e sem fôlego, luz elétrica e água encanada. Tínhamos uma pequena quitanda”, destacou Gracinda.



ENTREVISTA COM O PREFEITO

“Prefeito, você esteve aqui na semana passada e assinou contrato de obras de macrodrenagem. Quero saber quando exatamente teremos a solução dos problemas das chuvas aqui. Qual é o prazo definitivo?” **Valderli Alves de Almeida, 51 anos, comerciante**



Max Filho: Após a assinatura da ordem de serviço para as obras em São Torquato, a empresa responsável já alugou o terreno do canteiro e está iniciando os trabalhos, que têm 18 meses para ficar prontos.

“Max Filho, o que você vai fazer com a área da Franel e com o terreno da Codesa que está em comodato com a PMVV, mas está sem uso para a comunidade? Você poderia usar o último local para sediar cursos profissionalizantes para nossos jovens. O que acha?” **Marrubia Maria Ramos, 45 anos, professora**



Max Filho: Nossa opção é pela retirada dos tanques da Franel e da T. A., no entanto, uma decisão judicial mantém a atividade no local. Quanto ao galpão da Codesa, não se encontra mais em posse da PMVV, pois foi retomada, também judicialmente, pela empresa.

“Prefeito, não sei se o senhor conhece São Torquato, mas o bairro não tem área de lazer. Temos uma praça que não possui bancos e brinquedos para crianças e um ginásio caindo aos pedaços. Quando vai fazer algo por nós?” **Tatiane Santos Nascimento Souza, 27 anos, comerciante**



Max Filho: A prefeitura realiza em cada bairro as obras prioritizadas pelos moradores através do orçamento popular. No próximo ano, a PMVV irá resgatar o compromisso das obras de drenagem e asfaltamento das ruas 29 de Julho e Tabajara.